

## Antigo casarão de madeira que abrigou a Inspetoria de Terras conta a história de Frederico Westphalen | 6



Edifício que abrigou o escritório da Inspetoria de Terras está interditado desde 2018 | Foto: Simony Grave

### FREDERICO DEFINE DIA DE COMBATE À LGBTFOBIA

A data escolhida foi 28 de junho e é o resultado da mobilização da comunidade LGBT+ de Frederico Westphalen. | 8

### OS CAMINHOS DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO NOROESTE DO RS

Segundo dados do DATASUS, são 290 casos ativos apenas em Frederico Westphalen. | 18

### RU SERVE CERCA DE 500 REFEIÇÕES POR DIA

Em Frederico Westphalen, o restaurante universitário que atende IFFar e UFSM oferece refeições balanceadas. | 20

**EDITORIAL**

Esta é a primeira edição do jornal-laboratório *Noroeste em Pauta*. Ele é um jornal de periodicidade anual que se propõe a fazer a cobertura de pautas relacionadas à região noroeste do Rio Grande do Sul, especialmente daquelas ligadas à cultura e inclusão.

As pautas são definidas e executadas por estudantes do curso de Jornalismo: Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) do campus de Frederico Westphalen na disciplina de Redação Jornalística II. Por fazer parte de uma prática de ensino, o jornal é chamado de "laboratório". Com ele, os alunos do início do curso dão seus

primeiros passos na prática jornalística.

Nesta primeira edição, contamos a história do velho casarão de madeira construído em 1937 para receber um escritório da Inspeção de Terras do RS e o engenheiro Frederico Westphalen. Também lembramos os festejos farroupilhas da cidade, que iniciaram em 1935 quando o local ainda não se chamava Frederico Westphalen, mas Vila Barril.

Na editoria de Saúde, a edição traz como pautas a jornada de quem precisa tratar o câncer na região noroeste do RS e a importância dos restaurantes universitários para promover a saúde do corpo e da mente dos estudantes que vêm de

fora para estudar nos campi da Universidade Federal de Santa Maria e do Instituto Federal Farroupilha.

A indústria criativa e seu recente florescimento na região noroeste é uma das reportagens da editoria de Tecnologia, junto com uma reportagem sobre os ambientes instagramáveis, os quais também florescem por aqui.

Mudanças nas relações de gênero na região estão presentes, nesta edição, em uma pauta sobre o Dia de Combate à Homofobia na cidade de Frederico Westphalen e em outra sobre uma banda totalmente feminina que chamou a atenção no festival CineRock de Três Passos.

Para terminar a edição,

um pouco de esporte, com uma reportagem que foca o clube de futebol União Frederiquense do ponto de vista dos seus efeitos sociais e culturais para a cidade de Frederico Westphalen.

Esta é a primeira edição do jornal *Noroeste em Pauta*. Agradecemos aqueles que nos concedem seu tempo como fontes e como leitores. Também aqueles cujas percepções nos inspiram e nos ajudam a melhorar. Esperamos que o noroeste do RS se reconheça nessas páginas e que esta seja apenas a primeira de muitas edições.

**Profa. Andréa Franciele Weber**  
Redação Jornalística II  
2023.2

**Noroeste em pauta**

ANO 1, número zero, dezembro de 2023

Publicação laboratorial do Curso de Jornalismo: Bacharelado, do Departamento de Ciências da Comunicação (Decom), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus de Frederico Westphalen, desenvolvida nas disciplinas de Redação Jornalística II e Laboratório de Produção Editorial

Professoras responsáveis

Andréa Weber - Red. Jornalística II  
Angela Zamin - Lab. Produção Editorial

Chefia do Dep. de Ciências da Comunicação  
Vera Sirlei Martins

Coordenação do Curso de Jornalismo  
Mirian Redin de Quadros

Universidade Federal de Santa Maria  
Campus Frederico Westphalen  
Linha 7 de Setembro, s/n - BR 386 Km 40  
Frederico Westphalen - RS - 98400-000  
+55 (55) 3744-0600

EDITOR GERAL  
Maurício Mello

REDAÇÃO  
Ananda Machado  
Angela Gonçalves  
Bruna Einecke  
Caroline Schepp  
Emilly Dias Rodrigues  
Franchesco de Oliveira y Castro  
Fillipe Lima Orlando  
Gabriela de Menezes  
Gislaine Moraes  
Greice Teixeira  
Jéssica Hemsing  
Júlia Negrello Decarli  
Karine Rodrigues  
Kelvin Verdum  
Laura Pazuche Lopes  
Luiz Felipe Kerner Soares  
Mabel da Rosa  
Mariana Saldanha  
Melissa Cardoso  
Raquel Pereira  
Simony GGrave  
Tainara L. T. Pompermaier  
Gonçalves  
Tayná Casarin  
Ynaê Pereira Barbosa

DIAGRAMAÇÃO  
Giovana Zago  
Heloisa Gamero Marques  
Ivan Rohrs  
Josué Gris,  
Julia Cechin  
Maurício Mello

CONTATO  
noroesteempauta@ufsm.br

**CIDADE****Os festejos farroupilhas em Frederico Westphalen**

A retrospectiva de uma história que iniciou em 1935 e permanece viva até hoje



Cavaleiros reunidos no antigo vilarejo do Barril, hoje Frederico Westphalen, no festejo de 1935 | Arquivo: Wilson Ferigollo

**FRANCHESCO DE OLIVEIRA Y CASTRO**  
**JÚLIA NEGRELLO DECARLI**  
**LAURA PAZUCHE LOPES**

Ao aproximar-se dos arredores da Praça Matriz de Frederico Westphalen, quem chega é imediatamente envolvido por uma atmosfera que remete à tradição gaúcha. O aroma do churrasco preparado com

**A HISTÓRIA POR TRÁS DA COMEMORAÇÃO**

É nesse contexto de festividades que Wilson Ferigollo, historiador local, nos contou que a primeira edição dos festejos farroupilhas da cidade ocorreu em 1935, como forma de comemoração ao 1º Centenário da Revolução Farroupilha.

da todos a se entregar à celebração dessa semana tão comemorada pelos gaúchos. As noites em volta das churrasqueiras ou dos painéis se tornam um tempo para mateadas, rodas de violão e cantorias. Assim é o Acampamento Farrapo de Frederico Westphalen.

Esses festejos envolviam desfiles, missas, almoços e competições esportivas durante alguns dias da semana de 20 de setembro. Os acampamentos farrapos propriamente ditos, com os galpões, iniciaram na cidade somente em 1974. Segundo Ferigollo, a comemoração de 1935 é defendida pelos frederiquenses como o primeiro festejo em alusão à cultura gaúcha ocorrido em todo o estado do Rio Grande do Sul. Ela foi organizada por uma comissão coordenada pelo Monsenhor Vitor Battistella. O evento aconteceu nos dias 20, 21 e 22 de setembro de 1935, quando a

localidade ainda era a Vila Barril, distrito do município de Palmeira das Missões.

**EM 1935, A ENCENAÇÃO DA BATALHA ENTRE MARAGATOS E CHIMANGOS**

Naquela ocasião de festividade, o dia 20 de setembro de 1935 foi aberto com uma alvorada festiva com salva de 21 tiros. Após, às 8 horas, missa campal em ação de graças com hasteamento de bandeiras e desfile de alunos do grupo escolar. Para finalizar a agenda de eventos do dia, às 12h, houve um almoço e passeata cívica.

O dia 21 de setembro começou com uma alvorada pela banda e uma salva de

**Noroeste em pauta**

noroesteempauta@ufsm.br

Acompanhe também a revista-laboratório

**MEIOMUNDO**

www.ufsm.br/midias/experimental/meio-mundo/

21 tiros. À tarde, ocorreu uma jornada esportiva entre equipes de Irahy, atual cidade de Iraí, e Vila Barril, atual município de Frederico Westphalen. O dia finalizou com um ato comemorativo no salão do clube 20 de outubro com a seguinte programação: orquestra e hino nacional, abertura comemorativa, hino riograndense, poesias, conferência sobre a epopeia farroupilha e apresentações musicais.

Já no último dia da festividade, o 22 de setembro de 1935 iniciou com uma alvorada festiva com salva de tiros. Às 8h, aconteceu a recepção das delegações de cavalarianos vindos do interior, uma missa campal e o desfile de cerca de mil cavalarianos. Em seguida, os habitantes se reuniram do lado de fora da igreja para assistir à encenação de uma batalha em alusão à Guerra dos Farrapos.

Ferigollo nos contou que, nesse dia, cavalarianos se enfrentaram atirando lanças em direção a uma argola, testando suas habilidades. Maragatos eram identificados por um lenço vermelho, enquanto chimangos vestiam lenços brancos. Para encerrar o dia de festa, às 12h foi servido um almoço com churrasco e doces, e, em seguida, jogos e banda musical.

#### ACAMPAMENTO FARRAPO

Após 1935, as comemorações farroupilhas passaram a acontecer em diferentes locais da cidade, como nos arredores da sede da Brigada Militar, no Clube Ipiranga, em frente e atrás da Catedral Santo Antônio, no Parque de Exposições, no Galpão do CTG (Centro de Tradições Gaúchas) e na Rua do Comércio. Em 88 anos, as festividades tiveram em suas programações apresentações artísticas e musicais, exposições culturais, palestras e desfiles.

Nos últimos anos, os acampamentos farrapos de Frederico Westphalen têm



Primeiro festejo farroupilha em Frederico Westphalen em 1935 | Arquivo: Wilson Ferigollo

acontecido na praça central, já que o local produz mais interesse e audiência do público, explica Ferigollo. Ainda, segundo o historiador, ao longo dos anos, o evento tornou-se muito mais festivo em relação às primeiras edições, cujo foco era lembrar e celebrar a história do povo gaúcho e do Rio Grande do Sul.

Em 2023, o 43º Acampamento Farrapo de Frederico Westphalen promoveu um resgate histórico dos 88 anos de comemorações far-

roupilhas na cidade e dos 188 anos da Revolução Farroupilha. Nos oito dias de programação, houve missa crioula, bailes e shows, apresentações artísticas das invernadas de danças de CTGs da região, um torneio de truco, um concurso de canto e um desfile temático. Os eventos tiveram a participação dos frederiquenses e de pessoas da região.

A programação do evento contou ainda com a participação do próprio Wilson Ferigollo, que coordenou

uma mesa redonda sobre a história do tradicionalismo em Frederico Westphalen e trouxe fotografias históricas de seu acervo pessoal. Mirtes Teresinha Friedrich Quadro, vice-coordenadora da 28ª Região Tradicionalista do MTG/RS, conduziu a palestra intitulada "O Grupo dos 8: o surgimento do Movimento Tradicionalista Gaúcho".

Entrevistamos também Mauro Dalla Costa, presidente da Associação Farroupilha Frederiquense (AFF)



Primeiro festejo farroupilha em Frederico Westphalen em 1935 | Arquivo: Wilson Ferigollo

que nos repassou dados referentes ao Acampamento Farrapo de 2023. Segundo ele, foram alugados 75 galpões ao redor da praça no valor de mil reais cada um. A estimativa da AFF é de que 3 a 4 mil pessoas tenham prestigiado o evento.

#### O FUTURO

Em meio aos galpões e ao cheiro de churrasco na praça da cidade, Ivan Röhrs, estudante do curso de jornalismo da UFSM/FW e dançarino do CTG Rodeio da Querência, conta que participou todos os dias do Acampamento Farrapo de Frederico Westphalen, sempre pilchado com os trajes gaúchos tradicionais. Röhrs auxiliou na organização das atividades conduzidas pelo CTG, dançou e assistiu outros grupos de dança da região, compareceu a palestras e shows e participou das comemorações nos galpões. Para edições futuras do evento, o estudante espera muitos shows musicais e atividades culturais, de modo que essa programação convide uma maior quantidade de pessoas para participarem dos festejos.

O atual patrão do CTG Rodeio da Querência, Diego Bertoletti da Rocha, comen-



Homens reunidos no primeiro acampamento farrapo de Frederico Westphalen ao lado da Brigada Militar em 1974 | Arquivo: Wilson Ferigollo

ta que, em sua percepção, nos acampamentos da cidade, o fator de maior destaque são as famílias e amigos se reunindo para celebrar a cultura sul-rio-grandense. Sobre perspectivas futuras para as comemorações farroupilhas em Frederico, ele crê que o trabalho nas escolas e na sociedade com um todo para tentar manter acesa a chama cultural do tradicionalismo fazem valer o esforço e mantêm as tradições gaúchas para as crianças e jovens dos dias de hoje presentes no cotidiano.



Acampamento em 2023 | Foto: Júlia Negrello Decarli

### Programação do 1º Festejo Farroupilha de Frederico Westphalen em 1935

#### Dia 20

- Alvorada festiva com salva de 21 tiros
- 8h: Missa campal em ação de graças, hasteamento das bandeiras nacional, do estado do Rio Grande do Sul e do Vaticano; desfile de alunos do grupo escolar
- 12h: Almoço festivo e passeata cívica

#### Dia 21

- Alvorada festiva com salva de 21 tiros;
- À tarde: Jornada esportiva; Desafio amistoso entre equipes de Irahy e Vila Barril
- 20h: Ato comemorativo ao evento no salão do Clube 20 de Outubro com: orquestra e hino nacional, abertura comemorativa, hino riograndense, poesias, conferência, sobre a epopeia farroupilha e apresentações musicais.

#### Dia 22

- Alvorada festiva com salva de tiros
- 8h: Recepção solene das delegações do interior com suas bandeiras, missa campal e desfile de 1.000 cavalarianos e um esquadrão de gaúchos com 28 bandeiras em respeito à bandeira nacional do Rio Grande do Sul e dos imigrantes
- 12h: Almoço com churrasco e doces. Após jogos e banda

# Perdido no tempo

## A história do velho casarão de Frederico Westphalen

ANGELA GONÇALVES  
BRUNA EINECKE  
JÉSSICA HEMSING  
SIMONY GRAVE

Popularmente conhecido como “casarão”, a edificação é uma das primeiras e mais importantes construções da cidade de Frederico Westphalen, que em 1937 foi erguida para ser a Inspetoria de Terras. Construído quando a cidade ainda se chamava Vila Barril, o terreno de sua construção tinha 11.400m<sup>2</sup> no total e possuía uma residência para a moradia do inspetor-chefe.

O casarão está localizado na esquina da rua José Cañellas com a rua Coronel Aparício Borges, em frente à Prefeitura Municipal. O terreno é notável por sua vasta extensão, com uma área de arborização ainda bem conservada, abrangendo toda a esquina onde está localizada. A edificação de dois andares é toda construída em madeira.

O casarão histórico carrega consigo as memórias e a herança de um período marcado pelo crescimento demográfico da região do Alto Uruguai, iniciado com incentivo do governo estadual. A escolha da Vila Barril como sede dessa expansão se deveu a sua localização estratégica entre as então cidades de Águas do Mel (Iraí) e Fortaleza (Seberí). A partir dali, iniciou-se a abertura de estradas, de centros comerciais e de áreas para agricultura na região.

Há um século, o vale do Alto Uruguai vivenciou a chegada de imigrantes alemães, italianos, poloneses e portugueses. Pertencente ao



município de Palmeiras das Missões, houve a necessidade de demarcação de terras para a crescente população imigrante. Foi nesse contexto que se fundou o escritório da Comissão de Terras e Colonização do Norte.

Wilson Ferigollo, historiador da cidade, registra no livro *Rostos e Rastros no Barril - 1954-2004* pasagens sobre este aconte-

cimento. Segundo ele, “em 1937 foi definida a fixação de um Escritório em Frederico Westphalen, escolhendo-se a área. Os lotes escolhidos pertenciam a Ernesto Baggio, que havia recebido a concessão do Estado”.

A decisão de estabelecer este escritório veio através de um decreto do então governador Borges de Medeiros, visando promover

o crescimento demográfico na região do Alto Uruguai Rio-Grandense. “O Escritório da Comissão de Terras estimulou em primeiro lugar a abertura de estradas, permitindo que o migrante abrisse as lavouras e produzisse”, diz Ferigollo em outra passagem do livro.

Erguido com as características arquitetônicas típicas da época, com paredes



Edificação que abrigou a residência de inspetores-chefes | Foto: Simony Grave



de pedra e telhado de madeira, o edifício ao lado do casarão serviu inicialmente de residência para o engenheiro Frederico Westphalen e, depois, dos demais inspetores-chefe que por ali passaram.

Ao longo dos anos, a área foi sendo ocupada por outras instituições, como o Fórum, a Promotoria de Justiça e o Tribunal de Con-

tas. A Inspetoria funcionou no local até o ano de 2004, quando foi transferida para o prédio da antiga prefeitura da cidade, e o espaço foi cedido à Polícia Ambiental (Patram), que ficou no local até 2018. O terreno que hoje conserva o casarão é cercado e utilizado como estacionamento da prefeitura, e o casarão propriamente dito está interditado e inacessí-

vel ao público.

No início da década de 1940, por conta de sua bela arquitetura e paisagismo, o casarão também era utilizado para festividades públicas, como as de 7 de setembro. Em seu entorno, havia uma praça onde ocorriam os desfiles, e as autoridades discursavam no segundo andar da edificação para a população presente.



Maquete da Inspetoria de Terras, por Roque Koch | Foto: Jéssica Hemsing

Em 1954, o pequeno vilarejo do Barril se tornou o município de Frederico Westphalen em homenagem ao primeiro inspetor-chefe do local, 11 anos após sua morte.

Em 2019, a varanda do segundo andar desmoronou, e o prédio foi interditado pela Secretaria de Planejamento do município. Um laudo técnico sobre as condições das edificações do casarão foi emitido pela prefeitura em 2021, identificando fissuras e deterioração por mau uso e desgaste devido ao tempo, com riscos de desabamento iminente.

Autoridades e comunidade local concordam em transformar a área em um centro cultural e de lazer para a população frederiquense, porém divergem sobre o melhor aproveitamento das edificações existentes.

Renato Dallagnol, secretário de Coordenação e Planejamento da Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen busca verbas para a revitalização do local, procurando manter a originalidade das edificações e dando a elas usos públicos e coletivos. “Estamos cadastrando o projeto em programas governamentais, na busca de recursos para investimento. O Governo Federal está destinando recursos nessas áreas da cultura, vemos com boas possibilidades a contemplação do projeto com recursos”, reitera Dallagnol.

O engenheiro e professor da URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões), Roque Koch, que elaborou uma maquete do local no ano de 2018, considera difícil reutilizar a edificação original devido à infestação de cupim nas madeiras. Ainda, aponta como possibilidade de preservação histórica do local a construção de um centro cultural novo, onde ficaria exposta à comunidade uma maquete grande do antigo local.

# União contra o preconceito: dia de combate à LGBTfobia

Comunidade LGBTQIA+ de FW se reúne para tomar frente contra a discriminação



Integrantes do projeto e vereadores na sessão ordinária, no dia 15 de agosto, após a aprovação do projeto de lei que instituiu o Dia Municipal de Combate à LGBTfobia em Frederico Westphalen | Fonte: Rádio Comunitária

**KARINE RODRIGUES**  
**LUIZ FELIPE K. SOARES**  
**MARIANA SALDANHA**

O que é LGBTfobia? É a terminologia utilizada para se referir a qualquer tipo de intolerância ou violência cometida a alguém LGBTQIA+, cuja principal motivação é a identificação de gênero ou orientação sexual da vítima. No momento, no Brasil, ainda não há uma lei exclusiva para crimes LGBTfóbicos, porém, desde 2019, esses delitos se enquadram na Lei de Racismo (7716/89). Por esta não ser uma lei específica para crimes dessa natureza, há muitas controvérsias sobre sua eficácia, sendo raros os casos de condenação por LGBTfobia.

No dia 15 de agosto de 2023, em sessão ordinária na câmara de vereadores de Frederico Westphalen, foi aprovado o projeto de lei n.º 10/2023, que inclui, no calendário oficial de eventos do município, o Dia Municipal de Combate à LGBTfobia. Como porta-voz do grupo “Diversidade do Médio-alto Uruguai”, o vereador suplente Ivonei Claudio Fão propôs a celebração do dia 28 de junho com ações, campanhas de conscientização e implementação de políticas públicas que garantam a igualdade de direitos e efetiva criminalização da LGBTfobia.

Em 28 de junho, mesmo dia escolhido para a implementação do Dia Municipal de Combate à

LGBTfobia em Frederico Westphalen, comemora-se o Dia Internacional do Orgulho LGBT. A data foi estabelecida em homenagem para o que ficou conhecido mundialmente como “a revolta de *Stonewall*”.

Na década de 1960, a homossexualidade e outras expressões de sexo e gênero eram ilegais nos Estados Unidos, havendo o surgimento de vários *pubs* destinados a acolher a comunidade *queer* da época. Localizado em Nova York, o bar *Stonewall Inn* era um desses lugares frequentados por pessoas da comunidade LGBTQIA+ que encontravam ali um refúgio para poder se expressar livremente. As batidas policiais eram recorrentes, porém, na noite

do dia 28 de junho de 1969, os policiais agiram de forma mais violenta do que o normal, o que foi a gota d’água para os frequentadores presentes. O público resistiu e respondeu de forma também violenta às agressões. O evento desencadeou uma série de protestos nos dias que se seguiram, pois a comunidade estava farta da opressão que sofria.

Duas décadas depois, no dia 17 de maio de 1990, a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) deixaram de reconhecer a homossexualidade como doença, e o termo “homossexualismo” caiu em desuso. Em comemoração,

## EXPRESSÕES PRECONCEITUOSAS

### “Quem é o homem ou mulher da relação?”

Não é uma relação heteronormativa.

### “Opção sexual”

O uso dessa expressão é incorreto, pois dá a impressão de que a sexualidade da pessoa foi uma escolha dela.

### “Mas qual é o seu nome de verdade?”

As pessoas trans que optam pela mudança de nome querem deixar o nome antigo para trás.

### “Não tenho preconceito, tenho até alguns amigos gays / amigas lésbicas”

Ter amigos LGBTQIA+ não determina se uma pessoa é ou não preconceituosa e se respeita ou não a comunidade.

### “Homossexualismo”

O sufixo “ismo”, se acrescentado no fim das palavras, geralmente é utilizado para nomear doenças.

### “Traveco”

Diminutivo que, muitas vezes, é utilizado de forma pejorativa.

### “Não precisa ser afeminado”

Utilizada de forma pejorativa, dá a entender que homens gays e mulheres, gays e heterossexuais, possuem qualidades inferiores se comparadas ao homem hétero.

### “É bissexual porque não sabe o que quer”

Quem é bissexual sente atração afetiva e/ou sexual por mais de um gênero.

estabeleceu-se 17 de maio como o Dia Internacional de Combate à LGBTfobia.

Em Frederico Westphalen, município do Médio Alto Uruguai, no noroeste do Rio Grande do Sul, com cerca de 30 mil habitantes, a presidenta do grupo “Diversidade do Médio-alto Uruguai”, Tainá Faligurski, mulher trans de 29 anos, relata os preconceitos enfrentados por pessoas LGBTQIA+ da cidade. “Eu sou de uma época, de uma geração que a gente tinha que correr pra não apanhar, as pessoas saíam na rua com tacho de beisebol pra bater na gente”, lembra Tainá. Ela diz, ainda, que a situação se tornava mais grave quando envolvia indivíduos transexuais da cidade.

A falta de grupos de mobilização para conscientizar tanto a população geral sobre o crime de LGBTfobia quanto a própria comunidade LGBTQIA+ sobre seus direitos foi o que instigou a criação da associação. Tainá conta que, até então, não havia movimentos legalizados politicamente com foco na luta contra o preconceito. A associação, que teve início no dia 11 de setembro de 2023, com uma assembleia geral, conta até o momento com 45 associados. O grupo já realizou eventos como mateadas palestras e uma festa da diversidade.

Conforme Tainá, pessoas da comunidade LGBTQIA+ da cidade, algumas vezes, não conseguem emprego, devido ao seu gênero e se-

xualidade. Ela se sente privilegiada por ser autônoma, pois possui amigas transexuais que têm dificuldade de encontrar opções de trabalho além da prostituição, explica.

A presidenta da associação afirmou ainda que a comunidade frederiquense não respeita pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e demais identidades de gênero e orientação sexual pelo fato de serem quem são, mas por medo das denúncias pelo crime de LGBTfobia.

O vereador suplente Ivonei Fão comentou sua surpresa com o número de participantes na associação, por Frederico Westphalen ser uma cidade conservadora. Contou ainda como

foi difícil olhar para os presentes na plateia do dia 15 de agosto de 2023, na sessão ordinária, sabendo do sofrimento e preconceito que pessoas da comunidade LGBTQIA+ passam. Fão ainda relata sua expectativa para o grupo “Diversidade do Médio-alto Uruguai”: ser um lugar de acolhimento e conforto para pessoas da comunidade LGBTQIA+.

A associação, que se encontra em estado inicial, já vem articulando o que será feito no dia 28 junho de 2024 para comemorar a data. O vereador Ivonei Claudio Fão espera que seja uma grande celebração, não apenas com pessoas do movimento LGBTQIA+, mas uma integração destes com o restante da população.

## REGIÃO



Da esquerda para a direita: Mariana Granich (no baixo), Emily Zügel (guitarra), Dienifer Marques (vocal), Laura Schneider (bateria) e Idiana Schneider (guitarra) | Foto: Kelvin Verдум

## Sons fora do rebanho: o rock feminino da *Ovelha Negra* no noroeste Gaúcho

Rock, rebeldia e representatividade são marcas da banda formada por cinco jovens mulheres do interior do Rio Grande do Sul

KELVIN VERDUM

Em um sábado de inverno, mais precisamente em 29 de julho de 2023, eu me encontrava entre os espectadores imersos no *Cine Rock* de Três Passos, festival reconhecido por sua relevância na cena musical do interior do Rio Grande do Sul. E, naquela noite, pontualmente às 19 horas, acompanhei o

show das meninas da banda *Ovelha Negra* junto com a pequena multidão que aproveitava ao máximo o evento do lado de fora do cinema lotado. Naquele momento, me vi mergulhado na atmosfera única do rock, um gênero musical que, confesso, não costuma fazer parte da *playlist* que toca diariamente nos meus fones de ouvido.

O ambiente estava im-

pregnado com a clássica autenticidade da cultura atrelada ao gênero, e uma família logo chamou minha atenção: pai, mãe e filhos, todos usando chapéus vermelhos e curtindo as músicas que ecoavam pela Avenida Júlio de Castilhos.

Os elementos característicos desse universo também estavam em grande destaque naquele cenário: vários homens com cabelos

longos, muitas jaquetas de couro (algumas com a aplicação de *spikes*) e as clássicas camisetas estampadas com símbolos de bandas de rock. Porém, acima de tudo, era visível um amor pela música que transcendia as diferenças.

Mesmo eu, bem longe de ser um ávido fã de rock, fui arrebatado pela energia e paixão do momento, e assistir pelo telão não diminuiu



Arte: Kelvin Verдум

a minha empolgação. Muito pelo contrário. A *Ovelha Negra* foi parte marcante de um evento que injetou uma nova energia na cidade que normalmente mantém um ritmo tranquilo de interior. As integrantes da banda expressavam aquele nervosismo que apenas um artista novato diante de um público intenso entenderia. No entanto, à medida que começaram a tocar no único cinema de Três Passos, elas relaxaram e se entregaram à música de coração. O público, formado por muitos fãs do gênero, além de amigos e apoiadores, respondeu com entusiasmo, aplaudindo e cantando junto os dois covers apresentados por elas.

O rock, desde seu surgimento nas décadas de 1950 e 1960, é uma manifestação musical marcada pela rebeldia, contestação e pelo desafio às normas sociais. No entanto, durante grande parte de sua história, foi um domínio majoritariamente masculino. Os homens foram protagonistas nos palcos e nos estúdios de gravação, tornando-se ícones do gênero.

Mas esse estilo musical é reconhecido por quebrar barreiras, e essa inclinação para a rebeldia e a liberdade abriu espaço para uma revolução musical nada silenciosa: a ascensão das mulheres no rock. O século XXI trouxe consigo uma onda marcante de talento feminino que não apenas desafiou, mas remodelou o cenário musical.

Rita Lee, precursora do gênero no Brasil, demonstrou, com sua atitude assertiva e composições marcantes, que uma mulher podia liderar uma banda de rock de sucesso no país, além de trilhar uma carreira solo bem-sucedida. Sua influência abriu portas para uma nova geração de artistas femininas, que desafiaram as convenções de gênero nesse universo. Já Pitty, com seu som e letras potentes, ganhou destaque como uma grande força na cena musical. Ela e muitas outras talentosas artistas mostraram que as mulheres não apenas pertencem, mas também

têm a capacidade de moldar e enriquecer o cenário do rock com suas vozes únicas. E a banda *Ovelha Negra* continua a trilhar esse caminho aberto pelas precursoras do rock brasileiro. Em um sábado de ensaio, na casa da mãe da guitarrista Emily, em Três Passos, descobro que foi ainda em 2023 que nasceu a ideia de uma banda composta por cinco jovens mulheres vindas de diferentes cidades do interior do Rio Grande do Sul. O ponto de partida veio do professor de bateria Serginho, vizinho de Laura, a baterista, que plantou a ideia de criar uma banda

exclusivamente feminina. Ela lembra, de forma descontraída, como a busca pelas participantes não foi tarefa fácil, citando uma integrante que nem mesmo respondia suas mensagens no *Whatsapp*. Mas o fato é que o destino eventualmente reuniu todas as peças do quebra-cabeça.

O nome da banda, sugerido pela mãe de Emily, acabou se tornando um símbolo poderoso, representando não apenas a sensação de serem as "ovelhas negras" em suas famílias, mas também, nas palavras da vocalista Dienifer, as "coloridas". Cada integrante trouxe



A música está presente desde cedo na vida das cinco integrantes, mas foi o grupo exclusivamente feminino que permitiu essa paixão prosperar | Foto: Kelvin Verдум

consigo histórias de desafios e superações, moldando a identidade do grupo que, de acordo com suas integrantes, também representa um espaço para autodescoberta e cura. Emily, por exemplo, viveu a experiência anterior de ter sido a única mulher em uma banda, onde suas opiniões eram frequentemente ignoradas. Dienifer encontrou no grupo um meio de valorizar sua arte, algo que lhe foi negado na infância. Para as demais integrantes, a *Ovelha Negra* oferece um ambiente propício para o florescimento de suas ideias e personalidades.

“Eu tô me curando através da música e das gurias, na verdade, porque é muito legal ter uma banda só de mulheres. A gente sempre fala no grupo [com as integrantes da banda no *Whatsapp*], ali a gente pode falar tudo e todas sentem isso, de que é um lugar que a gente consegue se expressar sem ter medo de falar quando está errando”, reflete a vocalista.

O nome do grupo, reverência a uma das composições de maior sucesso de Rita Lee, demonstra o respeito que nutrem pela roqueira. Ademais, bandas como *Nx-Zero*, *Fresno*, a banda *Rebelde* (da novela veiculada pelo SBT no início dos anos 2000), *Pitty* e, até mesmo, as performances energéticas da cantora paraense Joelma fazem parte da bagagem das meninas.

Em meio ao cenário musical do interior do Rio Grande do Sul, dominado por homens, a *Ovelha Negra* se apresenta como um grupo que desafia essa norma. Elas acreditam na necessidade de uma maior representatividade feminina na música, especialmente em seu contexto regional, onde muitas vezes as mulheres são relegadas ao papel de vocalistas. Por isso, afirmam que estão empenhadas em romper com essas convenções, de-

monstrando que o talento e a paixão por essa forma de arte não são limitados pelo gênero. Um dos pontos principais desde a criação do grupo é a inclusão de mulheres em diferentes papéis instrumentais, desa-

fiando as percepções tradicionais e abrindo caminho para uma maior diversidade no ambiente artístico em que estão inseridas.

A pluralidade musical do grupo se estende também à escolha cuidadosa do reper-

tório de covers. Ainda sem músicas autorais nas apresentações, o que é definido como “um sonho distante”, a seleção é feita com cuidado especial, preservando a essência do rock e incorporando gêneros musicais com os quais as meninas se identificam. Cada integrante tem voz ativa na escolha das releituras, que passeiam pelo rock, o som alternativo, o grunge, e também o pop, criando um equilíbrio que agrada a todas e demonstra a união, que é o alicerce da banda.

Apesar de o sonho de viver de música ainda estar no horizonte, essas mulheres mantêm sua determinação. Com animação, revelam que já receberam várias propostas, mas reconhecem que a infraestrutura necessária para grandes apresentações ainda está em construção. Nesse sentido, o projeto encara desafios devido à falta de tempo e espaço para ensaios, já que as integrantes têm outras ocupações e não residem na mesma cidade. Os encontros da banda, geralmente realizados em Três Passos, não têm local nem periodicidade fixos devido a essas circunstâncias.

A *Ovelha Negra* enfrenta obstáculos, uma realidade da grande maioria dos artistas iniciantes (e independentes), mas as meninas ressaltam que este é apenas o começo de uma grande aventura de criação e conexão artística. Um momento em que estão se descobrindo como artistas e como grupo, sem cobranças internas. Por enquanto o projeto é, principalmente, um espaço de liberdade e expressão para essas jovens, que valorizam sua relação com a arte e não desistem de seus sonhos. Que são muitos. Por isso, as “ovelhas negras” representam o compromisso de continuar surpreendendo e cativando o público com sua atitude e seu rock feminino e autêntico.

Arte: Kelvin Verdum

## A FORÇA FEMININA NO ROCK NACIONAL

**1960**

**Celly Campello**, a primeira grande estrela do rock brasileiro, popularizou as canções “Banho de Lua” e “Estúpido Cupido”. A Jovem Guarda, liderada por Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléia, criou um repertório de letras românticas em ritmo acelerado, sendo o primeiro conjunto do Brasil que conseguiu a adoração nacional.

**1970**

**Rita Lee**, após sair dos Mutantes no final de 1972, iniciou sua carreira solo acompanhada do grupo Tutti Frutti. É nesse período que ela lança o seu mais memorável álbum: *Fruto Proibido* (1975), disco este que contém os sucessos “Agora Só Falta Você”, “Esse Tal de Roque Enrow” e “Ovelha Negra”.

**1980**

O rock nacional ganhou força com a chegada da banda **As Mercenárias**, formada em 1982 por mulheres que se conheceram na Escola de Comunicações e Artes da USP. Elas foram pioneiras ao misturar punk rock com música brasileira.

**1990**

A cena underground do rock feminino cresceu com bandas como **Dominatrix**, **Rumbora** e **Pin Ups**. O grupo punk-rock **Penélope Charmosa** foi formado em 1998 por mulheres que já haviam tocado em outras bandas femininas.

**2000**

A banda **CSS (Cansei de Ser Sexy)** ganhou destaque internacional com seu som rock-eletrônico irreverente. O grupo é continua sendo uma das bandas mais importantes do cenário indie brasileiro e um exemplo de empoderamento feminino na música.

**2010**

**Pitty** é uma das maiores representantes do rock nacional. Ela iniciou sua carreira solo em 2003, após sair da banda Inkoma, e desde então lançou diversos álbuns de sucesso. Seu álbum mais memorável é “Admirável Chip Novo” (2003), que contém os sucessos “Equalize”, “Máscara” e “Teto de Vidro”.

## Arte e cultura como sustento

### Um olhar para a indústria criativa e seus criadores

GISLAINE MORAES  
GREICE TEIXEIRA

No palco, por trás das lentes de uma câmera, com pincel e tintas na mão, ou, dedicando um violão, profissionais da indústria criativa transformam sua criatividade em obras de arte, em cultura e, principalmente, em renda e sustento.

Indústria criativa é a área em que os profissionais desenvolvem produtos ou serviços baseados na criatividade e talento individual. Essa indústria se modifica de acordo com as tecnologias emergentes e as preferências do público. Um setor multifacetado que engloba áreas como artes cênicas, visuais, audiovisual, editoração e mídia impressa.

Nesta reportagem, explo-

raremos as tendências dessa economia e como o amor por criar impacta a vida dessas pessoas.

#### IMPULSIONANDO A INDÚSTRIA CRIATIVA

Indústria criativa e novas tecnologias têm se tornado grandes parceiras. Elas mudam a maneira de consumir arte, cultura e entretenimento. Os criativos veem aí uma oportunidade de explorar e cativar o público de maneiras diversas.

O professor do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM FW e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade do Rio Grande do Sul, Joel Felipe Guindani, compartilha insights sobre as novas tecnologias e seus modos de criar, especialmente no

contexto digital e virtual.

No campo do cinema principalmente, é possível presenciar diversos festivais devido ao acesso proporcionado pelas novas tecnologias. “Hoje, é viável produzir filmes com um celular, editá-los no próprio dispositivo e projetá-los na tela”, aponta o professor Joel.

Essas transformações são emblemáticas da revolução tecnológica que impulsiona a indústria criativa.

A interação com as tecnologias na universidade desempenha um papel fundamental na preparação de futuros criativos. No caso de Giovanni Meireles, que trabalha como *videomaker* em Frederico Westphalen, cidade ao noroeste do Rio Grande do Sul, seu interesse pelo audiovisual surgiu durante um projeto universitário chamado “Entreli-

nhas”, onde ele teve a oportunidade de se familiarizar com câmeras e técnicas de edição.

Giovani compartilhou com nossa equipe sua rotina de trabalho que, hoje, consiste em filmar, produzir e editar vídeos, além de atuar como técnico de audiovisual responsável pelas transmissões ao vivo de reportagens e jogos.

Ele resalta que as experiências mais marcantes em seu trabalho são aquelas em que teve de enfrentar algo pela primeira vez, fazer a primeira transmissão ao vivo ou aprender a operar um novo equipamento, mesmo que na ocasião as coisas não saiam como o esperado. “Isso cria grande expectativa do que pode vir depois, a primeira vez é sempre marcante” finaliza.

Para Valéria Pinheiro, artista plástica de Frederico Westphalen, a afinidade pelas artes surgiu na infância. “As crianças aprendem a desenhar mesmo antes de escrever, os rabiscos, os desenhos, são as primeiras tentativas de expressão criativa, e é através desses traços que as crianças começam a comunicar seus sentimentos e pensamentos”.

Valéria começou a pintar com 12 anos de idade e à medida que crescia fazia cursos na área das artes visuais. Mesmo assim, não via ali sua principal fonte de renda, tendo que apostar, inicialmente, na área da serigrafia.

Oportunamente descobriu o mundo da tatuagem, onde pôde colocar seus conhecimentos artísticos na pele de outra pessoa. “Tatuadora passou a ser minha profissão, pois tinha uma demanda muito grande”, diz



Valéria Pinheiro, artista plástica e tatuadora, trabalha com arte desde 1990 | Arquivo pessoal

a artista.

Hoje Valéria concilia a profissão de tatuadora com suas pinturas. “Minhas pinturas são sobre as mazelas humanas, sempre pinto direcionando meu olhar a pessoas com algum grau de vulnerabilidade”, conta.

A artista também fala sobre como os pais têm um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, pois eles não motivam seus filhos a seguir carreiras artísticas, alegando que não é uma opção viável em termos de estabilidade financeira. Ela é categórica: “Qualquer profissão pode ser bem sucedida, desde que haja dedicação e criatividade para que da arte também se faça um negócio rentável”.

#### MOVIMENTANDO A ECONOMIA

Até algumas décadas atrás, viver de arte em Frederico Westphalen, assim como em muitas cidades do interior do Brasil, era muito difícil, pondera Danilo Gregory, ator, cantor e produtor cultural.

O ator conta que seus primeiros anos de carreira não começaram pensando em um retorno financeiro. Na época com 13 anos, via a vida de artistas ao seu redor e percebia que não viviam exclusivamente da arte.

Danilo conta que os primeiros cachês que de fato lhe trouxeram dinheiro ocorreram enquanto atuava em espetáculos na capital gaúcha. Hoje nos seus 51 anos, o artista percorreu muitos palcos e sua arte é o seu sustento. “Na minha trajetória artística vivi exclusivamente do que a arte me proporcionou”, destaca.

Eloísa Sampaio, gestora cultural, observa que, na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, diversos fatores desencadeiam movimentos na indústria criativa local. A presença da Universidade Federal de Santa Maria, oferecendo dois cursos de comunica-



Danielo Gregory, ator e produtor cultural, trabalha com arte desde 1989 | Arquivo pessoal

ção, desempenha um papel fundamental ao favorecer o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação na área.

Além disso, o território possui uma rica herança cultural na música, com várias iniciativas de música autoral. Eloísa acredita que ainda há espaço para investir mais nesse setor, permi-



Joel Guindani, professor e produtor audiovisual, trabalha com projetos voltados à indústria criativa | Arquivo pessoal

tindo que a música autoral se conecte diretamente com a população local, contribuindo para a singularidade cultural da região.

Um exemplo foi o 10º Festival ATENA, que ocorreu no município de Frederico Westphalen em 2023. Foram 10 dias de atrações, entre 30 de junho e 9 de julho, que envolveram mais

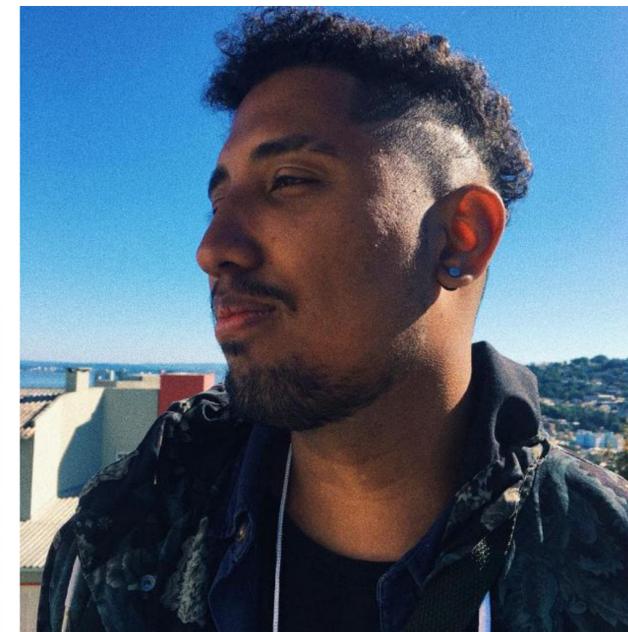
de 1,2 mil artistas da região e de outras localidades. Eles apresentaram e celebraram manifestações culturais de música, dança, circo e teatro, além dos segmentos de fotografia, pintura, desenho, cinema, literatura e artesanato por meio de espetáculos, exposições, oficinas, seminários, cursos, concursos, premiações e iniciativas solidárias.

#### OLHANDO PARA O FUTURO

A indústria criativa desempenha um papel importante na economia global. Segundo a UNESCO, o segmento cultural representa 6,1% da atividade econômica mundial, com a economia criativa gerando um faturamento anual de US\$2,25 bilhões e sustentando quase 30 milhões de postos de trabalho no mundo. Além disso, é o setor econômico que mais emprega pessoas entre 15 e 29 anos. O mercado de trabalho para a indústria criativa é muito dinâmico, oferecendo ampla variedade de oportunidades para pessoas com habilidades e interesses criativos.



Eloísa Sampaio, bailarina e gestora cultural, trabalha com cultura desde 2015 | Foto: Arquivo pessoal



Giovani Mereles, videomaker, trabalha com audiovisual desde 2019 | Arquivo pessoal

De acordo com o levantamento feito pelo *Observatório Nacional das Indústrias*, atualmente, a economia criativa representa 3,11%

do PIB brasileiro e emprega 7,4 milhões de trabalhadores no país. Até 2030, o total de trabalhadores na área deve subir para 8,4 milhões.

A expectativa é de que, no futuro, um a cada quatro novos empregos criados seja em setores e ocupações da economia criativa. No emprego criativo, o crescimento será de 13,5% até 2030, comparado a 4,2% nos demais setores, de acordo com o *Observatório*.

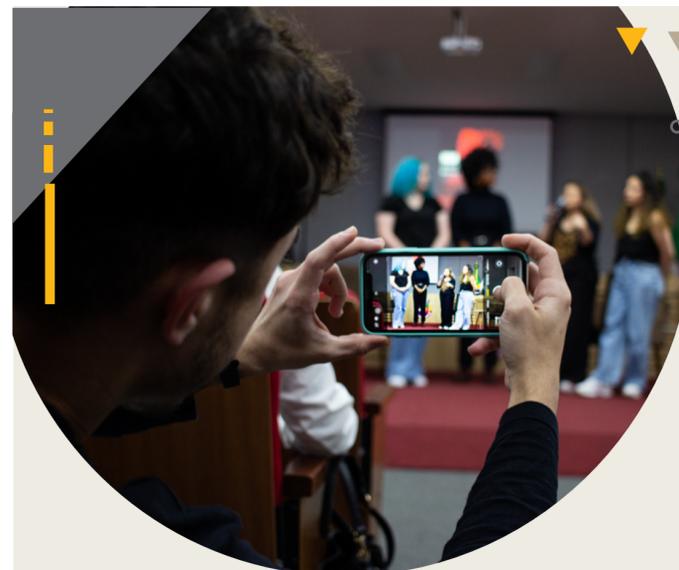


Foto: João Carlos da Silva Neto

## JORNALISMO RELAÇÕES PÚBLICAS

apurar. checar. informar.  
planejar. assessorar. articular.

## TECNOLOGIA

# Quem não é visto (nas redes sociais) não é lembrado

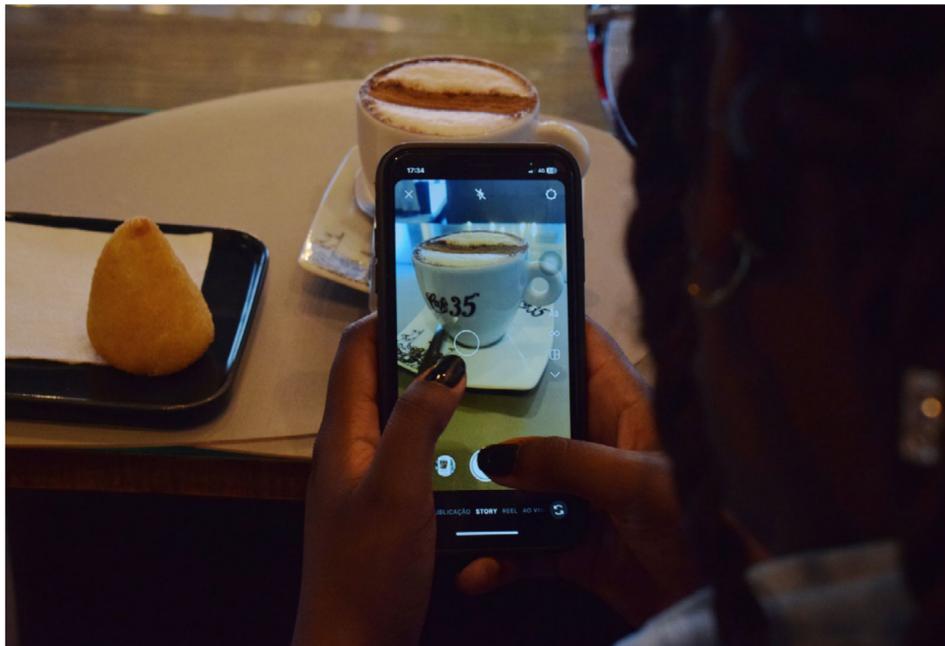
O *Instagram* se tornou uma das principais vitrines para as pessoas divulgarem seu estabelecimento e, para isso, os ambientes se tornaram instagramáveis

ANANDA MACHADO  
GABRIELA DE MENEZES  
RAQUEL PEREIRA

O que é um ambiente instagramável? Segundo o dicionário online *Priberam*, um ambiente instagramável é um ambiente decorado propositalmente para que os clientes tirem ótimas fotos para suas redes sociais. Mais especificamente, para o *Instagram*. Os espaços instagramáveis são cuidadosamente projetados para serem visualmente atraentes e altamente fotogênicos.

Muitos estabelecimentos estão se adaptando a essa tendência e reconhecendo o poder das mídias sociais na promoção de seus negócios. Assim foi a história de Petterson Amorim de 45 anos, dono de uma conhecida cafeteria na cidade de Frederico Westphalen. Antes mesmo de abrir o estabelecimento, ele já pensava em um espaço visualmente atrativo para as mídias sociais. Segundo Amorim, o *Instagram* se tornou a principal vitrine para seu trabalho, pois muitos de seus clientes conheceram o lugar por conta da divulgação que os frequentadores fizeram nas redes sociais. “O *Instagram* é presente todo dia na mão de quase todas as pessoas. É uma importância ímpar estar em evidência nessa rede social”, afirma.

Para Caio Nogueira, escritor de uma plataforma de criação de sites, os empreendedores que desejam utilizar os recursos do *Instagram* para divulgar seus



Cliente de uma cafeteria registra em foto a comida para publicar nas redes sociais  
Foto: Amanda Matias Machado

negócios, além de entender suas vantagens, precisam incentivar seus clientes a compartilharem fotos de seus produtos ou do espaço da loja. Amanda da Silva, estudante de 18 anos, conta que conheceu uma de suas lojas de roupas favoritas ao ver um *story* de um colega que compartilhou uma foto no provador decorado do estabelecimento.

Para as empresas e marcas, os ambientes instagramáveis provaram ser uma estratégia de marketing eficaz. Eles não apenas aumentam a visibilidade nas redes sociais, mas também geram o que é conhecido como “marketing de boca a boca”. Quando alguém compartilha uma foto de um ambiente instagramável, inspira outros a visitarem

o local e fazerem o mesmo, criando um ciclo de promoção orgânica.

Os espaços instagramáveis têm se tornado uma tendência dominante na cena de varejo e entretenimento. O *Instagram* se destaca pela importância na estratégia dos lojistas. Em uma pesquisa feita pela *Meta*, 84% dos participantes informam que pesquisam por produtos e serviços na rede e que o *Instagram* ajuda a decidir sobre a compra para 83%.

Eliu Peretto, de 40 anos, abriu sua primeira loja no ano de 2003 em Frederico Westphalen e acompanhou o surgimento das redes sociais como uma forma de vitrine para seu negócio. Hoje, 20 anos depois, a loja tem um perfil no *Instagram* e no *Facebook* e uma pare-

de pintada com a logo do estabelecimento para quem quiser tirar uma foto e divulgar a loja.

A criação de um ambiente instagramável é uma estratégia eficaz para atrair a atenção dos clientes, estimulando-os a tirar fotos e compartilhar, o que, por sua vez, pode aumentar significativamente a clientela. Segundo o site *Mercado & Consumo*, em 2022, as compras realizadas por intermédio das redes sociais saltaram de 22% para 34%, aponta a 6ª edição do estudo *NuvemCommerce*, realizado pela *Nuvemshop*, plataforma com mais de 70 mil lojas virtuais na América Latina. Dentre todos os empreendedores entrevistados, 57% afirmaram utilizar a ferramenta *Instagram Sho-*

*pping*, enquanto a *Loja do Facebook* é usada por 46%.

Conforme o site *E-commerce Brasil*, as razões pelas quais as pessoas escolhem comprar através das redes sociais possui uma gama de diferentes opiniões que vão desde preço, rapidez e acesso a mais informações sobre os produtos, além da facilidade e praticidade de encontrar lojas menores, de pequenos e médios produtos. Os negócios online registraram um aumento de 185% entre 2019 e 2020 e, neste cenário, as redes sociais assumiram um papel fundamental de representar um terço dessas vendas.

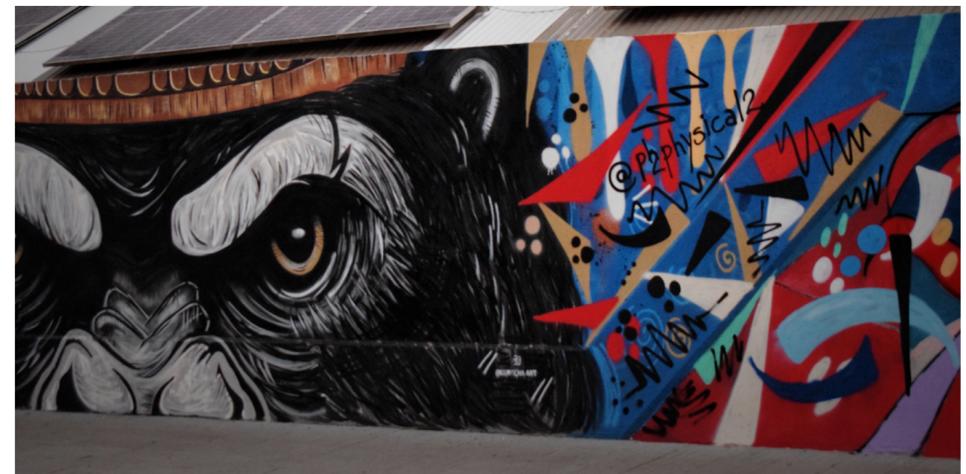
## ARQUITETURA, ARTE E MARKETING

Os ambientes instagramáveis representam a convergência entre a arquitetura, arte e marketing. A empresa T2 de arquitetura e engenharia corporativa aponta que, como acontece em outras redes sociais, o *Instagram* é uma ferramenta valiosa para se conectar com outros profissionais. Além disso, possibilita a formação de uma rede de contatos, busca de inspirações e novas tendências.

## COMO MONTAR UM AMBIENTE INSTAGRAMÁVEL

Os espaços estão sendo projetados com uma ênfase maior na estética visual. As cores, iluminação, texturas e elementos decorativos são frequentemente escolhidos para serem altamente fotogênicos, a fim de atrair visitantes que desejam tirar fotos para o *Instagram*. Também pinturas em murais e artes de rua são incorporadas com frequência aos espaços, tornando-os mais atrativos para fotos.

Os ambientes instagramáveis, muitas vezes, se transformam em destinos turísticos populares, atraindo visitantes e turistas que desejam explorar esses locais. Esses espaços oferecem



Muro de uma academia da cidade decorado para ser um lugar convidativo para fotografar  
Foto: Raquel Teixeira Pereira

uma experiência sensorial e visual envolvente, com muitos deles incorporando elementos de arte, cultura e entretenimento. Outros lugares oferecem elementos interativos, como esculturas, instalações artísticas e paredes de escalada, para envolver os visitantes e incentivá-los a interagir com o ambiente.

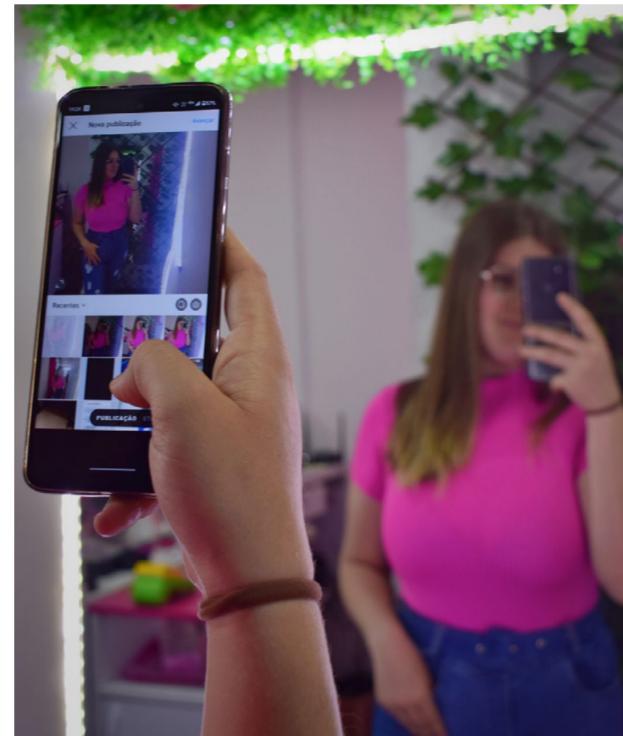
De acordo com a rede social de arquitetura “Arch-

trend” a dinâmica estabelecida com o crescimento do *Instagram* nos últimos anos caracteriza-se por uma incessante corrida na criação de conteúdo. Nessa plataforma, informações são geradas, consumidas e rapidamente dissipadas em questão de horas, exigindo uma produção constante e frenética. Por isso, é importante encontrar um equilíbrio entre manter a auten-

ticidade do projeto e criar um ambiente atrativo para o *Instagram*.

No mundo digital, onde cada instante é registrado e compartilhado, desenvolver influência e relevância nas redes sociais é uma estratégia fundamental para garantir que sua empresa perdure na memória do público. Como Caio Nogueira explica, hoje em dia, as pessoas estão usando cada vez mais *smartphones*. Isso permite que marcas e clientes se conectem sempre. No *Instagram*, essa conexão pode ser ainda maior quando as marcas promovem promoções contínuas seguindo um calendário de postagens.

Guy Debord, em *A Sociedade do Espetáculo*, de 1967, já mostrava que a sociedade capitalista é profundamente marcada pelo fenômeno do “espetáculo”, ou seja, por uma representação da realidade, na qual as relações sociais são mediadas por imagens, mídia, publicidade e consumo. “As lojas sobrevivem de vendas, ao serem vistas somos lembradas, essa é uma frase antiga, mas não está ultrapassada. Hoje em dia, muitas vezes as pessoas têm plataformas digitais ao seu alcance e podem entrar em várias lojas ao mesmo tempo para encontrar o que desejam”, concluiu o lojista Eliu Peretto.



Lenara Rodrigues, 19, tira foto no espelho para publicar a roupa que comprou | Foto: Gabriela Ferreira de Menezes

## SAÚDE

# Tenho um familiar com câncer, e agora?

Frederico Westphalen tem, atualmente, mais de 290 casos ativos da doença

EMILLY DIAS RODRIGUES  
MABEL DA ROSA  
TAYNÁ CASARIN

Tudo começou com fortes dores na barriga, dores que não paravam e faziam Maria Iara gritar de agonia. O que os médicos diziam? “Tá ficando velha”, “é a velhice”, “vai levando”. Maria Iara foi suportando essa dor durante um ano, até que um médico que estava consultando seu filho sentiu seus movimentos internos e pediu uma colonoscopia congênita. No exame, ela não parava de dizer para si mesma que queria ficar boa, quando finalmente descobriu mais de 80 nódulos na barriga. Foi assim que Maria Iara começou sua longa jornada contra o câncer.

Câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado



Ação do Guarani Futsal, de Frederico Westphalen, em apoio ao Outubro Rosa | Foto: Acervo da Liga Feminina de Combate ao Câncer de Frederico Westphalen

de células. Os diferentes tipos da doença correspondem aos vários tipos de células do corpo. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo.

O maior nível de incidência de câncer no Brasil, segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer), em 2022, é de 30% no câncer de mama entre mulheres e de 30% no de próstata entre os homens, seguido do cólon e reto, que atingem ambos os sexos. O INCA também estima cerca de 700 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025, com maior destaque para as regiões Sul e Sudeste do país.

Atualmente, há cerca de 290 casos de câncer ativos em Frederico Westphalen, cidade do noroeste do Rio Grande do Sul com aproximadamente 30 mil habitantes. Os mais frequentes são os de mama, intestino, vulva, próstata, estômago, esôfago, crânio e, depois, pele. “Mas os carros-chefe são mama e próstata”, afirma Carla Pandolfo, coordenadora de agendamentos do SUS do município.

O SIA (Sistema de Infor-

mação Ambulatorial) e o BPA-I (Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado) apontam que os casos de câncer diagnosticados em Frederico vêm aumentando. Em outubro de 2023, foram registrados 176 casos na cidade, sendo 97 casos de neoplasias malignas. Já os de neoplasia *in situ*, que ocorre quando o tumor não ultrapassa a membrana basal, estando presente apenas no local inicial, foram 64 casos até então.

O primeiro passo para o tratamento é fazer os exames indicados por um médico da rede privada ou da pública (SUS) para ver se a doença é maligna ou benigna. Para os que seguem o tratamento no SUS, o paciente será cadastrado em um sistema chamado Gercom para ser analisado em que grau a doença está. A partir disso, a consulta será marcada com médicos especialistas de Erechim ou Iraí para casos diversos ou de Passo Fundo para casos

específicos de pediatria. As três cidades gaúchas estão, respectivamente, a 190, 30 e 185 quilômetros e Frederico. O paciente deve levar certidão de casamento, nascimento, identidade, laudo médico e biópsia comprovando seus dados e que é portador da doença.

Maria Iara fazia o tratamento em Iraí, mas foi encaminhada a Passo Fundo para realizar uma cirurgia para retirada dos nódulos na barriga. Depois de um ano, a doença foi novamente diagnosticada, mas no rim. Após o rim ser curado, a doença se espalhou para a perna e, depois que a perna foi curada, atingiu o olho, relatou ela, explicando as etapas do seu tratamento.

Todos os exames são cobertos pelo SUS, mas os pacientes que precisam dos exames com urgência ou que não desejam aguardar na fila de espera, podem recorrer à chamada Tarifa Social da Prefeitura, que é um desconto dado aos pacientes que possuem vulnerabilidade financeira em Frederico Westphalen. No município, uma ressonância magnética de abdome com contraste custa em torno de R\$1.200 reais, porém com o benefício passa para R\$790. Uma ressonância de joelho que custa R\$700 sai a R\$400 reais.

Como uma forma de apoio para quem tem a doença, em 2005, foi fundada a Liga Feminina de Combate ao Câncer de Frederico Westphalen, que é constituída de mulheres voluntárias. A Liga é uma fundação filantrópica que ajuda os pacientes com câncer cadastrados no projeto. A esses pacientes é doada uma cesta básica de 90kg com itens de higiene pessoal e mantimentos. Eles também têm acesso a apoio psicológico e judicial.

Se o tratamento for deixado de lado, as chances da doença evoluir negativamente e gerar problemas graves são maiores. Durante

a entrevista, Elizabete Stefanello, presidente da Liga Feminina de Combate ao Câncer de Frederico, alerta as pessoas que estão na fase inicial do tratamento. “O tratamento contra o câncer deve começar o quanto antes, e a quimioterapia não deve ser interrompida. É fundamental tanto para os assistidos quanto para seus familiares sempre manter a rotina de cuidados a fim de combatê-lo, até que o paciente alcance a remissão do câncer”.

Elizabete Stefanello ressaltou a luta da Liga Feminina de Combate ao Câncer para a implantação de um setor de oncologia em Frederico, no Hospital Divina Providência. Segundo ela, a antiga presidente da Liga deu o primeiros passos

na discussão sobre oncologia em Frederico a 15 anos atrás. A proposta foi mandada para Brasília, mas não foi aprovada. “Na segunda vez, foi aprovada e mandaram sete milhões de reais para o município, mas o hospital não tinha uma ala própria para oncologia”, ressaltou Elizabete.

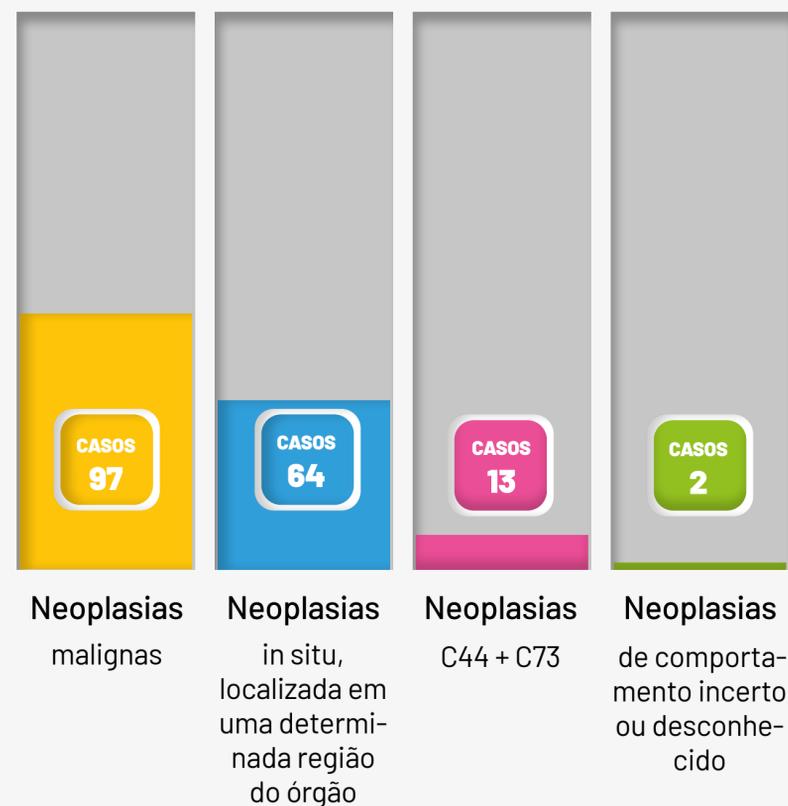
De acordo com o Jornal *O Alto Uruguai*, na sua edição de 13 de outubro de 2023, foi aprovada a liberação dos recursos para a implementação do setor oncológico no Hospital Divina Providência (HDP) de Frederico Westphalen. Por meio de uma emenda parlamentar do deputado federal Dionílio Marcon (PT-RS), foram destinados seis milhões de reais para esse fim.

Após 11 anos de exames,

deslocamentos, quimioterapia e radiologia, o câncer de Maria Iara agora está estabilizado no rim. Os demais locais que a doença atingiu foram curados. Seu médico lhe deu cinco anos para ser assistida, e ela precisa ir a Passo Fundo a cada seis meses para realizar seus exames. Depois de tantos anos de tratamento e convívio com a doença, ela gostaria que o governo desse mais assistência a uma instituição acolhedora como a Liga Feminina de Combate ao Câncer de Frederico Westphalen e, espera, juntamente com Elisabete Stefanello, que o setor de oncologia seja implantado no HDP e solucione as dificuldades de deslocamento e acompanhamento que os assistidos enfrentam.

## CASOS DE CÂNCER EM FREDERICO WESTPHALEN

DADOS DE 15 OUT. 2023



Fonte: DATASUS - Casos de câncer em Frederico Westphalen, 2023



Maria Iara em “Dia de Auto-Estima” promovido pela Liga | Foto: Acervo da Liga Feminina de Combate ao Câncer

# Alimento para corpo e mente

Restaurantes universitários oferecem refeições balanceadas a milhares de estudantes

MELISSA CARDOSO  
YNAÊ PEREIRA BARBOSA

No restaurante universitário da Universidade Federal de Santa Maria e do Instituto Federal Farroupilha em Frederico Westphalen, às 11h o movimento se inicia. Estudantes de diferentes idades, cursos e origens se organizam em fila, passam a carteirinha, entram no ambiente, pegam uma bandeja de plástico, um prato branco, talheres de metal e seguem para o buffet. O cardápio planejado semanalmente é rico em nutrientes para manter os estudantes saudáveis. Salada, arroz branco ou integral, feijão, macarrão ou batata, carne ou uma opção vegetariana. Como sobremesa, frutas diariamente e doces industrializados duas vezes por semana. Alimentos preparados cuidadosamente para uma multidão que anseia pelo horário das refeições.

Um restaurante universitário, conhecido pela sigla RU, é um espaço onde é oferecida alimentação para a comunidade universitária. Subsidiados por instituições de ensino superior, possuem infraestrutura e capacidade que atendem à demanda dos estudantes. Os RUs são essenciais para universitários e servidores, pois proporcionam refeições saudáveis por preços mais acessíveis que restaurantes privados, além de estarem localizados próximos às instituições de ensino.

As políticas variam entre os restaurantes, assim como preços, refeições e público. Estudantes subsidiados pelo governo não pagam pelas refeições ou pagam 50% do valor, dependendo do subsí-



RU da UFSM e IFFar em Frederico Westphalen serve quase 500 refeições por dia | Foto: Ynaê Pereira Barbosa

dio que possuem. Os demais usuários, como servidores e visitantes autorizados, não possuem subsídio e pagam um valor maior que o dos estudantes. No campus de Frederico Westphalen, o almoço sai por R\$14,50 para professores, técnicos administrativos e visitantes autorizados da UFSM. A maioria dos estudantes paga R\$2,50 pelo almoço, enquanto os que possuem subsídio comem de graça.

Para muitos estudantes, o restaurante universitário é a única forma de se alimentar durante o dia, pois eles não têm condições de pagar por refeições em outros locais. A estudante Maria Luísa Lima, 21 anos, aluna do curso de jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, no campus Frederico Westphalen, se diz satisfeita e destacou a importância deste espaço para ela. “Só estou na faculdade por causa do RU”. Ela explicou que faz refeições de segunda a sexta-feira no local e, nos finais de semana, recebe um

kit alimentação que lhe proporciona alimentação saudável. A estudante elogiou o atendimento, a comida e o ambiente, classificando-o como muito organizado. Relatou que o andamento da fila é rápido, não demorando mais de um minuto, normalmente.

Em Frederico Westphalen, a UFSM compartilha o RU com o IFFar. Ambas as instituições têm contrato com um restaurante local responsável pela limpeza e produção das refeições. O restaurante possui duas cozinhas e uma nutricionista que recebe, armazena, faz a manutenção e fiscaliza o alimento e sua produção. As refeições do RU de Frederico Westphalen são feitas mediante agendamento no Portal do Aluno ou no Portal do Servidor, medida iniciada em 2022 pela UFSM com o objetivo de evitar o desperdício de alimentos. São preparadas, em média, 480 refeições por dia, sendo 60 para o café da manhã, 320 para o almoço e

100 para o jantar.

São oferecidos café da manhã, almoço e jantar de segunda-feira à quinta-feira, e café da manhã e almoço na sexta-feira. Os universitários que têm benefício socioeconômico e moram na casa do estudante têm direito à retirada de um kit alimentação, que contém café solúvel, leite, pão, biscoitos, margarina e frutas para o café da manhã, assim como carboidratos, proteína animal, legumes e complementos como cebola e tomate, frutas e doces industrializados para almoço e jantar.

A nutricionista da UFSM/ FW Caroline Marangon Dourado ressaltou que a lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009 instituiu que toda alimentação escolar tenha o acompanhamento de um nutricionista. Ela apontou algumas funções do profissional de nutrição num restaurante universitário, que são planejar o cardápio, coordenar a produção e supervisionar as refeições. Também explicou que as refeições são planejadas para que os estudantes tenham os nutrientes necessários para se manterem saudáveis. Também o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), mantido pelo governo federal, visa a promoção da educação e da saúde dos estudantes da rede pública, oferecendo alimentação de qualidade e ações de educação alimentar.

Como resalta a estudante Maria Luíza, “Se a gente não come bem a gente não consegue estudar, a nossa saúde fica prejudicada. O RU garante que pelo menos essa parte da nossa vida, da alimentação, esteja equilibrada”.

## ESPORTE



Jogo do União Frederiquense com o Guarany, em 2023, pelas quartas de final  
Reprodução: Jardel Vargas/ MDEZ360

## União da minha cidade

Time é o resultado da junção de clubes amadores de Frederico em busca da profissionalização do futebol

CAROLINE SCHEPP  
FILLIPE LIMA ORLANDO  
TAINARA L. T. P. GONÇALVES

“Eu fazia excursão a Porto Alegre, era um cara muito apaixonado pelo Inter, hoje eu sou 90% União Frederiquense e 10% Internacional, sempre Inter, mas em primeiro lugar o União, com certeza”, conta Celso Oliveira, de 56 anos, proprietário de um restaurante na cidade.

Brenda Oliveira, estudante de jornalismo e filha de Celso, diz que sua paixão pelo clube foi crescendo junto com ela. “Eu digo que

cresci junto com o União, eu era bem pequena. Muitas vezes, vi meu pai deixar o restaurante para acompanhar o time, não só ele como outros moradores fizeram o mesmo”.

Em 03 de agosto de 2010 foi criado o União Frederiquense. Samuel Siqueira da Silva, radialista e um dos fundadores do time, conta que depois de um comparativo com outros municípios da região, surgiu o questionamento do porquê de Frederico Westphalen não ter um time profissional de futebol de campo. Desde então, o assunto começou a ser tratado nos meios de comunicação locais e rapida-

mente ganhou a adesão da comunidade.

Até 2017, as partidas foram disputadas no Vermelho da Colina, estádio cedido pelo Esporte Clube Itapajé. Os confrontos eram assistidos por um público significativo aos domingos, porém, nos dias de semana, o número de espectadores era menor, devido à falta de iluminação nos jogos noturnos. Em 2018 foi inaugurada a Arena União, localizada no interior da cidade.

Nos primeiros meses de existência, o clube promoveu um concurso para realizar a escolha do hino e do mascote. Por meio de votação da torcida e depois



da aprovação do Conselho Deliberativo, o leão, desenhado por uma artista local, Sara Spolti Pazuch, venceu a disputa e tornou-se o símbolo oficial, ganhando vida por meio de torcedores. Em razão do mascote e da localização do estádio, o União Frederiquense passou a ser chamado afetivamente de Leão da Colina.

As cores do clube frederiquense foram escolhidas a fim de homenagear dois times de futsal da cidade. O vermelho fazendo alusão ao Ipiranga Futebol Clube e o branco simbolizando a união entre as instituições.

Em sua segunda gestão na

presidência do União desde 2022, Edison Cantarelli esclarece que os estabelecimentos da cidade incentivam e apoiam o clube por meio de patrocínios, tendo seus nomes estampados em placas publicitárias e camisas de jogo, mesmo que, em algumas ocasiões, não obtenham retornos econômicos. Atualmente, o clube conta com cerca de 60 patrocinadores.

Cantarelli destaca que o impacto social causado pela criação do União na cidade é significativo, da economia até o sentimento de amor. A identificação do torcedor com o clube começa pelas crianças, que são o futuro da instituição, pontua.

O presidente Cantarelli afirma que o clube frederiquense vem se tornando uma maneira de sair da vida corrida e rotineira, sendo tratado como motivo de orgulho para os morado-

res tanto de Frederico Westphalen quanto da região, que exigem um clube que sempre esteja disputando títulos.

O jornalista Diego Macagnan transmite seu amor de torcedor do União Frederiquense para seus filhos, incentivando-os a torcer e apoiar o time da região, levando-os para o estádio e os presenteando com camisas do Leão da Colina. Para Macagnan, que acompanha o time desde 2015, o União motivou a profissionalização da imprensa, pois as rádios da cidade e da região passaram a se mobilizar para transmitir os jogos. Além disso, o jornalista conta que o time dá visibilidade para a cidade, sendo conhecida no estado por ser a casa do União Frederiquense.

O União conseguiu acesso para a série A do Campeonato Gaúcho de Futebol em duas oportuni-

dades, a primeira em 2014 e a segunda em 2021 após uma campanha de 1 derrota e 19 jogos de invencibilidade. Em 2022, já na elite do Gaúcho, o clube frederiquense goleou o Grêmio pelo placar de 3x1, registrando um dos maiores públicos da Arena União, atingindo a capacidade máxima. A partida atraiu espectadores do Paraguai e dos estados de Santa Catarina e Paraná, além de ser transmitida para o mundo todo via internet.

Em relação ao tempo de inatividade que o União enfrenta entre as temporadas, a solução encontrada por Cantarelli é realizar competições de categorias de base, funcionando como uma maneira de deixar a torcida em sinergia com o clube, mesmo sem o time principal estar em campo.

Samuel Siqueira da Silva assegura que o clube possui uma das melhores es-

truturas do sul do Brasil. Com gramado padrão Fifa, arquibancadas, área para sócios coberta, além de poltronas estofadas. A Arena União possui sala de fisioterapia, academia e vestiários, com capacidade máxima de 3,2 mil pessoas. O clube possui uma média de público satisfatória e torcedores ativos. O quadro social do Leão da Colina é composto por em torno de 300 sócios. Além disso, o espaço conta um pub para a realização de eventos para sócios.

O União pretende se tornar uma referência na formação de jogadores da região e de fora também, prezando principalmente pelo desenvolvimento do lado cognitivo, proporcionando estrutura para que isso ocorra. O presidente Cantarelli vê a SAF como uma das alternativas que viabilizem esse projeto.

Devido a investimentos monetários altos, usados para realizar o aumento da capacidade de torcedores da Arena União, além de contratações de jogadores qualificados que pudessem entregar um time competitivo, o clube frederiquense se encontra em meio a uma crise financeira, com uma dívida avaliada em R\$5 milhões. Em vista disso, a direção e conselheiros analisam propostas para tornar a instituição uma Sociedade Anônima do Futebol (SAF), ou seja, transformar o clube em uma empresa.

A SAF de um clube pode ser comprada parcialmente ou até 90% de sua totalidade. Com a concretização da venda, o clube passa a não ter mais presidente, que antes era eleito pelos sócios e sim um dono, que terá poderes de decisões definitivas. A gestão de um clube empresarial é formada por um diretor-geral, diretor financeiro, diretor jurídico, diretor de marketing e por fim, um diretor de futebol. Samuel Siqueira da Silva afirma que 95% dos torce-

dores não apoiavam a venda do clube para a empresa MDEZ360 Soccer, gerida pelo empresário Pablo Bueno de Freitas. A justificativa, segundo Siqueira, é de que Freitas, o possível investidor, não possuía engajamento social, o que era julgado como fator de grande relevância pelos torcedores. O clube e a MDEZ360 Soccer possuíam uma parceria na gestão de futebol, a qual se encerrou no dia 1º de dezembro de 2023.

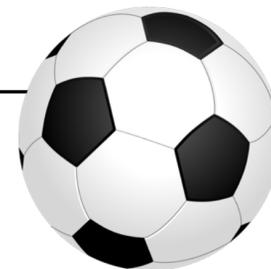
Em uma entrevista para o jornalista Diego Macagnan, o presidente do clube afirma que, por mais que a parceria tenha sido encerrada, o projeto da SAF com a empresa não está descartado, visto que, até o momento, ela foi a única a demonstrar interesse na compra.



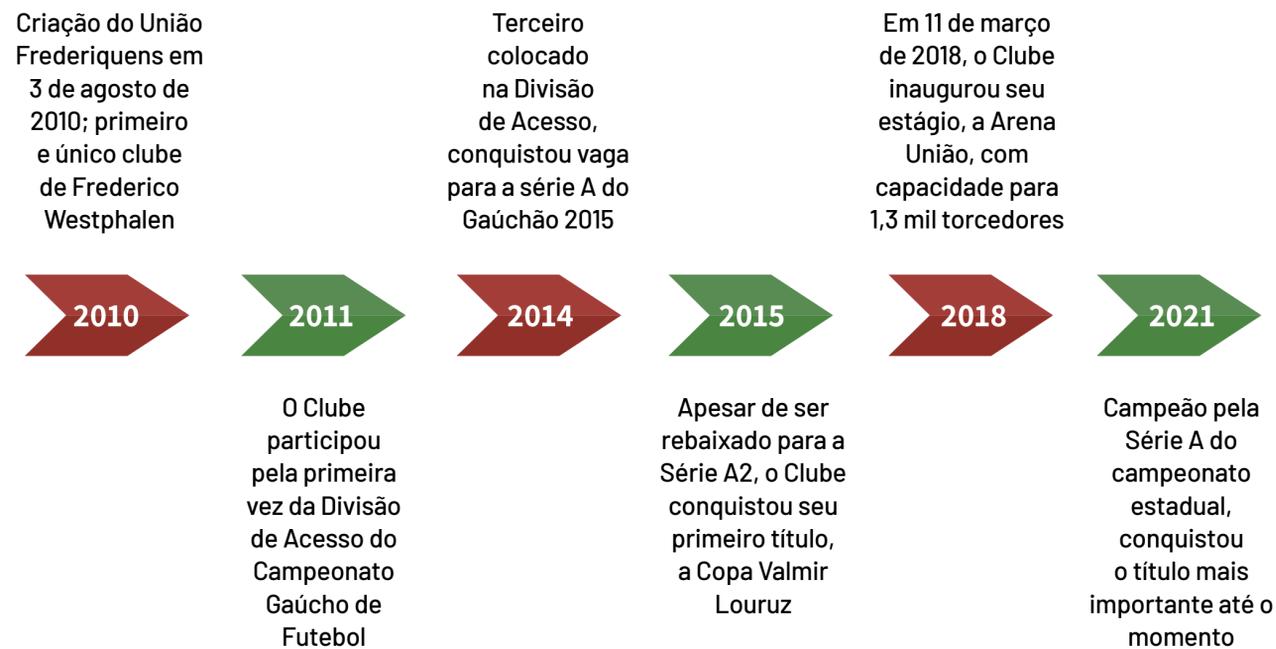
Diego Macagnan, jornalista, exhibe tatuagem dos filhos vestidos com a camisa do União | Reprodução: Jardel Vargas/ MDEZ360



Celso e Brenda Oliveira com a medalha do Campeonato Gaúcho A-2 de 2021 | Reprodução



## Breve história do UNIÃO FREDERIQUENSE



## BANDA OVELHA NEGRA REÚNE MULHERES

Banda de rock formada por cinco jovens mulheres da região foi criada em 2023

| 10

## “CRIATIVOS” MOVIMENTAM ECONOMIA LOCAL

Artistas, produtores e gestores culturais veem crescimento do setor na região noroeste

| 13

## CRESCE APOSTA POR AMBIENTES INSTAGRAMÁVEIS

Lojistas de Frederico Westphalen acompanham a tendência de projetar espaços atraentes

| 16

## EM FW, FESTEJOS FARROUPILHAS DATAM DE 1935

Em 2023, a praça central do município recebeu novamente o acampamento farrapo | 3



Reprodução Instagram



## UNIÃO FREDERIQUENSE COMPLETA 13 ANOS

Time busca profissionalizar o futebol de campo na região, apesar das dificuldades financeiras que enfrenta

| 21

### GRADUAÇÃO

Bacharelado – presencial – em:

- Agronomia
- Engenharia Ambiental e Sanitária
- Engenharia Florestal
- Jornalismo
- Relações Públicas
- Sistemas de Informação (noturno)

Licenciatura – EAD – em:

- Computação
- Educação Indígena

### PÓS-GRADUAÇÃO

Mestrado em:

- Agronomia: Agricultura e Ambiente
- Ciência e Tecnologia Ambiental

Especialização em:

- Gestão de Tecnologia de Informação

UFSM  
Frederico Westphalen

